

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

SABERES E PRÁTICAS DOS CAPOEIRÕES DO TERRITÓRIO TRADICIONAL QUILOMBOLA DO PALMITAL DOS PRETOS: UM ESTUDO ETNOBOTÂNICO DOS USOS E DINÂMICAS FLORESTAIS

Josilhane Da Silva (josilhanesh@hotmail.com)

Giliane Gracina (gigracina@gmail.com)

Ane Carrilho (anecarrilho@gmail.com)

Rodrimar Paes (rodrimar.paes@gmail.com)

Nícolas Floriani (florianico@gmail.com)

RESUMO - Os saberes ecológicos tradicionais constituem o patrimônio cognitivo coletivo acerca dos processos socioecológicos que incidem sobre a paisagem de um território. Esse conhecimento é resultante, portanto, da história da relação (de interdependência) de um grupo social com a natureza. O estudo etnobotânico permite interpretar cientificamente os saberes tradicionais sobre as dinâmicas e os componentes florísticos de uma dada fitocenose, de maneira a estabelecer espaços de diálogo entre os dois sistemas de conhecimento (científico e vernacular). O estudo etnobotânico acerca dos saberes da Floresta na comunidade Quilombola Palmital dos Pretos - Campo Largo- PR, compreendeu três etapas: entrevista sobre a história de vida do informante-chave, associada à elaboração de uma cartografia participativa da história dos usos da floresta do território; uma turnê guiada nas áreas de Capoeirão destacadas na cartografia com coleta e identificação de espécies (Classificação êmica e botânica das plantas) e o estudo fitossociológico do Capoeirão.

PALAVRAS-CHAVE – Saberes ecológicos Tradicionais, Quilombolas, Interações Comunidade-Floresta.

Introdução

O quilombo Palmital dos Pretos localiza-se próximo ao Distrito de Três Córregos, no município de Campo Largo- Paraná, a aproximadamente 53 km do município de Ponta Grossa, Paraná. Conforme Buiar (2005), em sua obra “Distrito de Três Córregos Povoamento” o processo de formação do Quilombo Palmital dos Pretos se deu antes de 1888, através da vinda de escravos fugidos e libertos (sendo alguns casados com caboclos) e que abandonaram as fazendas da Região e ali se fixavam, adquirindo porção de terras, por meio de doação, compra ou posse (com ou sem formalização jurídica) em áreas de antiga fazenda

jesuíta que se estabelecera por ocasião da exploração da erva-mate e ouro. No início do século XX, a comunidade de Palmital dos Pretos era constituída, de acordo com relatos coletados pelo autor, por setenta ‘famílias de negros’ e apenas duas ‘famílias de brancos’.

Segundo os moradores, no território do Palmital dos Pretos, tal como em outras comunidades vizinhas, era praticado o sistema produtivo de faxinal, isto é, sistema agrossilvipastorial dividido em dois subsistemas produtivos: as ‘terras de criar’ onde se praticava a extração de produtos da floresta (erva-mate e madeiras) e criação de animais domésticos à solta na floresta e as ‘terras de plantar’, onde estavam as glebas de agricultura de roçado.

De acordo com Buiar (2005) a comunidade foi certificada como Comunidade Remanescente de Quilombolas (CRQ) em 2006 pela Fundação Cultural Palmares. Atualmente a comunidade vive um impasse onde aguarda resposta do INCRA (Instituto Nacional de Colonização Reforma Agrária) para a regularização da situação fundiária de seu território, em disputa com outros atores sociais (empresas de reflorestamento, fazendeiros sojicultores e pecuaristas).

Atualmente, a CRQ é composta por aproximadamente 34 famílias, dentre as famílias residentes, encontram-se poucos descendentes das primeiras famílias de ex-escravos que se casaram com moradores de outras comunidades vizinhas (descendentes de negros, caboclos ou eslavos). Tradicionalmente agrícola, a comunidade vem presenciando atualmente um quadro de transformação de sua organização social, decorrente da diminuição das áreas do seu território: o que antes era esporádico, atualmente passa a ser regra, ou seja, o emprego da mão-de-obra em fazendas e empresas de reflorestamento recruta a boa parte da população masculina, relegando às mulheres o serviço da agricultura de subsistência nos quintais e hortas de parcelas diminutas nos estabelecimentos domiciliares da comunidade.

Não obstante, a agricultura e criação de pequenos animais ainda é uma prática social vigente. Destaca-se no conjunto de práticas produtivas e simbólicas ainda reproduzidas na CRQ a medicina popular associada ao cultivo e extração de plantas medicinais de quintas e da floresta.

Metodologia

O estudo etnobotânico acerca dos saberes da Floresta da comunidade Quilombola Palmital dos Pretos - Campo Largo- PR, compreendeu três etapas: I) cartografia participativa da história dos usos da floresta do território com informante-chave. II) uma turnê guiada nas áreas de Capoeirão destacadas na cartografia com coleta e identificação de espécies (Classificaçãoêmica e botânica das plantas). III) estudo fitossociológico do Capoeirão.

A representação do território em mapas remete à produção de ‘imagens mentais’, construídas por diversas lembranças compartilhadas acerca da relação dos sujeitos com os lugares e territórios apropriados. No caso da Comunidade Remanescente de Quilombolas de ‘Palmital dos Pretos’, a cartografia participativa serviu, ao mesmo tempo, como instrumento e método (caminho) para a recriação da memória acerca das histórias da relação da comunidade com seu território e com outros atores sociais. Isto é, a cartografia permitiu captar as imagens e exercitar as narrativas da territorialidade quilombola, pois os sujeitos ao desenharem a realidade vivenciada, falam ao mesmo tempo sobre os acontecimentos passados vivenciados por eles e por outros sujeitos.

Para obter as informações realizou-se duas entrevistas semi-estruturadas, junto ao informante-chave, Senhor N.P., agricultor familiar aposentado, casado e residente na comunidade à aproximadamente 40 anos, que demonstra grande conhecimento sobre as espécies da floresta. A primeira entrevista foi realizada antes da turnê guiada, lhe perguntado sobre as possíveis espécies encontradas no Capoeirão e de seus usos medicinais. A segunda entrevista foi realizada durante a Cartografia Participativa.

Do total de 33 espécies coletadas por N.P., 10 são citadas pelo agricultor como as mais frequentes dentro do Capoeirão, cujos usos (medicinais, alimentares, aromáticos) e formas de uso são destacadas no Quadro 1.

<i>Nome científico</i>	<i>Nome popular</i>	<i>Principal função</i>	<i>Utilização</i>
<u><i>Ocotea odorífera</i></u>	Canela Sassafrás	Medicinais Combate infecção.	Chá, garrafada, afumetação, aromatizar cachaça
<u><i>Myroxylon peruiferum</i></u>	Cabreúva	Medicinal	Casca (chá) infecção, passar em feridas.
<u><i>Persea major</i></u>	Pau de Andrade	Medicinal	Ferve a casca lava ferimentos e o chá para infecção

<u><i>Maytenus muelleri Schwacke</i></u>	Espinheira Santa	Medicinal	Chá da folha pra estômago, gastrite, úlcera.
<u><i>Matayba elaeagnoides</i></u>	Cuvatã	Madeira	Lenha
<u><i>Ocotea puberula</i></u>	Canela	Madeira	Lenha, construção
<u><i>Drimys brasiliensis Miers</i></u>	Cataia	Medicinal	Chá para tosse e a casca para tosse em animais, mistura na ração;
<u><i>Guapira opposita</i></u>	Louro	Medicinal	Chá, bom para tudo.
<u><i>Ocotea porosa</i></u>	Imbuía	Madeira	Construção, móveis.
<u><i>Ilex paraguariensi</i></u>	Erva-mate	Folhas	Chá, chimarrão, lenha.

Tabela 1: Espécies coletadas pelo agricultor N.P.

Resultados Parciais e Discussão

1) Cartografia Participativa Dos Usos Atuais E Passados Das Terras E Da Floresta Do Território Quilombola.

A partir de suas indicações foi possível montar um cartograma indicando como o agricultor classifica o uso da terra em sua localidade hoje em dia. (Figura 2)



Figura 1: Imagem da localidade Palmital dos Pretos
Fonte :Google maps.

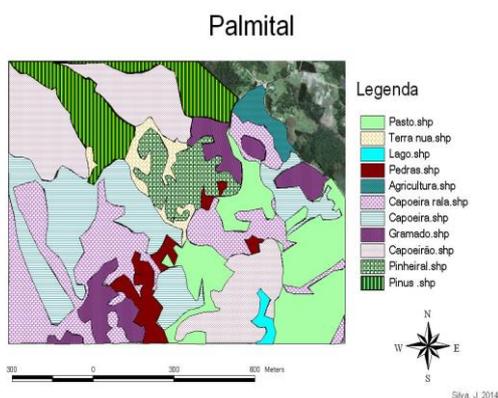


Figura 2: Cartograma feito a partir das informações do agricultor N.P.
Fonte: Silva, J.

Ao mesmo tempo em que o agricultor indicava como está a floresta hoje, comentava como era a mesma à aproximadamente 40 anos atrás. Segundo ele: onde hoje está a plantação de pinus se encontrava uma capoeira fina; o pinheiral sempre existiu; a maior parte dos capoeirões eram capoeiras; onde hoje estão os gramados antigamente esses espaços eram utilizados como campo de futebol, poteiros e criadouros; onde hoje estão as capoeiras ralas eles utilizavam como invernadas para os animais; e onde hoje estão as pastagens, agricultura e terra nua eram capoeiras finas e gramados naturais (campos).

2) Classificação Vernacular Das Espécies Obtidas em Turnê Guiada

A turnê guiada foi realizada da seguinte maneira: O agricultor percorreu um trajeto aonde seguia coletando as espécies utilizadas por eles e indicando seus principais usos como indica a tabela 1. Após a turnê guiada fomos até a casa do agricultor N.P., onde levamos uma imagem (figura 1) da localidade e pedimos para que ele indicasse com base em seu conhecimento, onde se encontrava cada tipo de estágio sucessional da vegetação e o uso do solo em geral atual.



FIGURA 2. Turnê guiada pelo informante-chave para coleta de espécies florestais.
FOTO: FLORIANI (2013)

3) Estudo fitossociológico do Capoeirão.

Esta etapa da pesquisa encontra-se em desenvolvimento.

Considerações finais:

O conhecimento popular etnobotânico possibilita a transferência de conhecimento de gerações para gerações e essa pesquisa é uma maneira de registrar a importância dos saberes e das práticas tradicionais, pois o mesmo é parte do patrimônio cultural de vários povos que deve ser protegido e valorizado.

Referencias

BUIAR, A. Distrito de 3 córregos povoamento Campolarguense, 2005. Curitiba.

TOLEDO, V. M.; BARREIRA-BASSOLS, N. *A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais*. Desenvolvimento e meio ambiente, UFPR, n. 20, p. 31-45, jul./dez. 2002.